



4.

“UMA COISA NUNCA VISTA”

Os rostos da
Revolução

Se o condicionamento censório durante o consulado de Marcelo Caetano obrigou João Abel Manta a restringir os retratos/caricaturas das figuras do poder em Portugal, fazendo-o antes incidir a sua capacidade de observação profunda sobre o país no final da ditadura (isto é, sobre nós, os portugueses), a Revolução liberta-o para a possibilidade de fixar os rostos do seu dever político.

É neste período, o que vai de Abril de 1974 a Novembro de 1975, que o artista se identifica intimamente com esse “processo revolucionário em curso”, produzindo para o Movimento das Forças Armadas cartazes que ficarão como símbolos definitivos desse ano e meio. Será, contudo, ainda nas páginas dos jornais (*Diário de Lisboa*, *Sempre Fixe*, *Diário de Notícias* e *O Jornal*) que Manta continuará o diálogo com Portugal e os portugueses, dando a estes os retratos das figuras da nova situação, em pequenos *cartoons* de primeira página ou posters de páginas centrais.

Do belo desenho de Spínola para o *Diário de Lisboa* de 12 de Maio de 1974, quando este ainda era “o general que vai livrar os putos da guerra” (a primeira capa de João Abel Manta num jornal), quatro meses antes de cair em desgraça revolucionária (o que explicará que este desenho estivesse, até ao ano passado, “escondido” em casa do artista), ao célebre *cartoon* de Mário Soares e Álvaro Cunhal, para o mesmo vespertino a 8 de Novembro de 1975, depois de um notável debate-maratona televisiva, ajoelhados em confissão a um Zé Povinho que perdera a alegria dos

primeiros dias da Revolução, aqui cabem alguns dos melhores desenhos políticos do artista. Além dos obrigatórios Soares e Cunhal, Otelo, Adelino da Palma Carlos, Sá Carneiro ou Vasco Gonçalves (este também num cartaz, pequena variação do icónico “MFA, POVO”, que encheu de ira os seus adversários) têm aqui representações que são mais do que meras caricaturas circunstanciais, entrando no campo da procura de uma explicação psicológica e quase mitológica do seu papel no drama revolucionário (veja-se o brilhante uso do *Otelo* shakespeariano para mostrar o perigoso dilema de Otelo Saraiva de Carvalho a poucos dias do 25 de Novembro).



▲ S/ título (imagem de Spínola para capa do *Diário de Lisboa* de 12 de Maio de 1974)

Exemplo do brilhantismo de João Abel Manta como cartoonista-retratista nestes dias de brasa, dessa frieza de observador distante de uma realidade em corrida vertiginosa, é um desenho perdido (dele não restando um original), publicado na primeira página do *Diário de Notícias* a 2 de Outubro de 1974, quatro dias depois da abortada manifestação da “maioria silenciosa” em defesa de Spínola e dois dias depois da demissão deste da presidência da República: Costa Gomes, que sucedeu a Spínola, e Vasco Gonçalves, perfis lado a lado, olham com serenidade para uma multidão que os aclama sob um céu ainda nublado. No título, com a característica letra “escolar” que Manta usava nos cartoons, lê-se: “dois perfis para as selectas”. A perfeita composição do quadrado, a limpeza e o impacto do desenho e uma leve ironia seca no título que dá o devido tom de distanciamento sem negar o engajamento pessoal são as marcas do artista.

Tempo de Revolução em que um artista gráfico que já era plenamente revolucionário cinco anos antes dela eclodir apenas confirmou o seu lugar cimeiro no desenho político de imprensa, este período foi o de máxima exposição mediática de João Abel Manta, e também o das suas máximas fama e popularidade, causadas, em parte, pela enorme tiragem e o alcance do *Diário de Notícias*. Mas foi também um período que, segundo o próprio artista, o marcou negativamente: essa popularidade (e a qualidade) dos seus desenhos de imprensa eclipsou qualquer possibilidade de reconhecimento para a pintura que produziu a partir da década de 1980.

MFA, VASCO, POVO



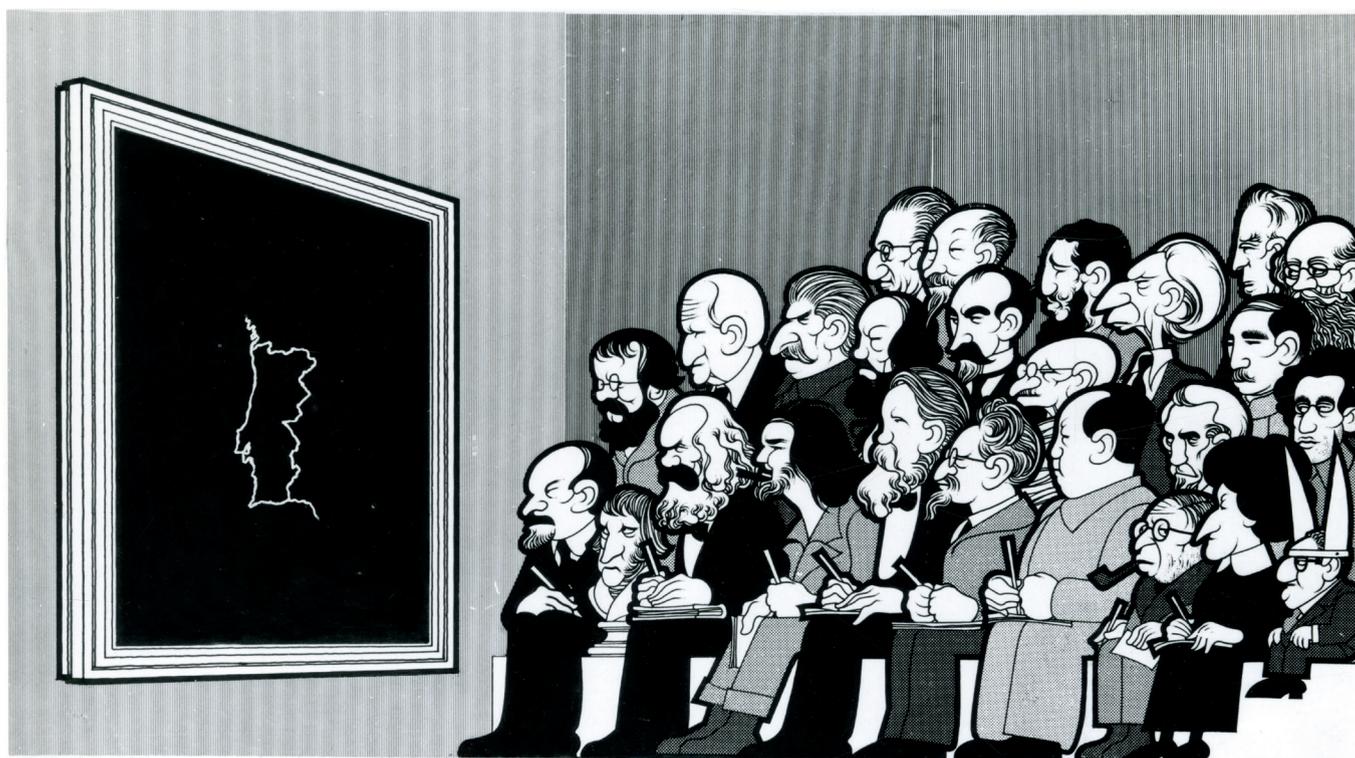
POVO, VASCO, MFA

FORÇA, FORÇA COMPANHEIRO VASCO
NÓS SEREMOS A MURALHA D' AÇO

DINAMIZAÇÃO CULTURAL — ACÇÃO CÍVICA
COMISSÃO DINAMIZADORA CENTRAL

▲ *MFA, Vasco, Povo* (1975)

▼ *Um problema difícil* (1975)



UM PROBLEMA DIFÍCIL